

O haicai está ganhando novos apreciadores que não se contentam apenas em lê-lo nos livros: querem compor seus próprios trabalhos

Por unanimidade, o corpo de jurados que fez parte do concurso de haicai, durante o II Encontro Brasileiro de Hai-kai, ocorrido na Biblioteca Sérgio Milliet, do Centro Cultural São Paulo, no último dia 17, confirmou a elevação do nível dos trabalhos apresentados, em relação aos do ano passado. Para Koji Sakaguchi, editor do Jornal **Portal** e promotor desse evento, o sucesso se deveu "à popularização do haicai nos mais diversos segmentos da Sociedade".

Houve na ocasião 151 inscrições para o concurso de haicai. "As fichas acabaram em menos de meia hora, ultrapassando todas as nossas expectativas", lembra Ritsuko Fujii, responsável pela coordenadoria das monitoras e da recepção. "Se não encerrássemos as inscrições no devido tempo, na certa chegaríamos a duzentas".

Além desse público que participou do concurso, vieram outras pessoas só para assistir o acontecimento, ocupando parte das escadarias do hall de entrada da biblioteca e do mezanino. Aproximadamente 500 pessoas estiveram presentes. "Como vem crescendo o número de participantes, temos que pensar num outro esquema para a sua realização", preocupa-se Koji. No geral, a tendência é a de crescer, já que o mercado

de livros publicados sobre esse gênero de poesia está em franca expansão. É o que confirmam as informações das editoras alternativas, procuradas pelos haicafistas na tentativa de ter o seu trabalho documentado.

Participaram do júri desse ano os haicafistas Paulo Leminski, Olga Savary, Alice Ruiz e Roberto Saito, além da tanquista e tradutora Mitsuko Kawai e o poeta Paulo Colina. Como convidado especial para palestra, o professor Teiiti Suzuki, do Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, da Universidade de São Paulo. Entre os concorrentes descobriu-se a presença de haicafistas tradicionais de São Paulo, todos eles com livros publicados, como Fanny Dupré ("Pétalas ao vento"), Primo Vieira ("Estrelas de Rastros", "Borboletas Brancas", e "Pirilampos") e Fernandes Soares ("Rosa de Luar").

Vencedores do Concurso

Os dois temas desse II Encontro foram: **noite** e **flor**. O concorrente teve que optar por um deles. Rasuras ou qualquer outra forma de identificação eliminavam imediatamente o candidato. Não devia ser escrita noutra língua a não ser a portuguesa. Por preferência ou facilidade, o tema **noite** foi o mais requisitado. O tempo de dura-

ção do Concurso foi de 20 minutos. Independente do tema, o vencedor seria aquele que somasse o maior número de pontos.

O trabalho de Alonso Alvarez Lopez foi apontado como o melhor, que dizia:

Luz amarela no quarto de lá
Ali se espera
Que um sonho entre pela janela

Ricardo Silvestrin foi o segundo colocado com:

Céu nublado
O letreiro pisca
pra nenhuma estrela

O terceiro colocado foi o trabalho de Maria Helena Camargo:

A flor
Sussurra ao vento
seu aroma

Os outros trabalhos classificados foram:

O dia que dorme
No escuro silêncio
Do outro lado

Maria Cristina Dias Alves

Dança de mulher molhada
Ao vento o galho
Orvalho nas pétalas

Silvia Mera (vencedora do I Encontro)

Poço do céu
Sem borda, sem fundo
Onde está o balde?

Leandro Feitosa Andrade

Luar vernal:
se lhe ponho uma colher,
um prato de mingau!

Rodolfo Gutilla

Flor esta
De pura sensação
Floresta

Kleber Costa

Só, tudo parece breu.
Um hálito ébrio vem de fora:
Estranho, mas é meu

Márcio Bastos Silveira

Vermelho céu manchado
Sombras em seus lugares
Lua aparece

Chang Yi Wei

Brasil "O Portal"
novembro 87